Artigo Original

v. 7 n. 4 (2026)
ISSN: 2675-8008
Revista Multidisciplinar em Saúde

ACESSO ABERTO

Data de Recebimento:
03/11/2026

Data de Aceite:
05/11/2026

Data de Publicação:
20/11/2026

Autor correspondente:
Cláudia Daniela Souza de Assis Messias, Mestre, Ensino médio completo; cursando graduação em Enfermagem (não concluída). Rua Professor Henrique Costa, nº 730, bloco 5, apartamento 405, Pechincha, Rio de Janeiro – RJ, CEP 22770-235, Brasil. Telefone (21) 96560-1831, E-mail: claudia_dsals@yahoo.com.br

Citação:
MESSIAS, C.D.S.A; et al; Prevenir para cuidar: educação em saúde na prevenção de ists e hiv em espaços públicos do rio de janeiro – relato de experiência. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 7, n. 4, 2026. https://doiorg/10.51161/integrar/rems/5069

DOI: 10.51161/integrar/rems/5069
Editora Integrar© 2026.
Todos os direitos reservados.

PREVENIR PARA CUIDAR: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE ISTS E HIV EM ESPAÇOS PÚBLICOS DO RIO DE JANEIRO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cláudia Daniela Souza de Assis Messias[a], Antônia do Nascimento Lima[a]; Fernanda Cristina da Silva Gonçalves[a]

[a]Curso de Graduação em Enfermagem (em andamento), Universidade Estácio de Sá (UNESA), Campus R9 Taquara, Rua André Rocha, nº 838, Taquara, Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

RESUMO

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e o HIV seguem como problema de saúde pública, e mitos, tabus e dúvidas sobre transmissão, prevenção e testagem ainda afastam muitas pessoas do cuidado. **Metodologia:** Relato de experiência de um projeto extensionista de acadêmicas de enfermagem, realizado em maio de 2026 na Praia de Copacabana, no Parque de Madureira e na área externa de uma casa de shows do Rio de Janeiro, com adultos de 18 a 39 anos. As ações usaram a dinâmica "mito ou verdade", orientações sobre preservativo masculino e feminino, prevenção combinada, testagem, PEP e PrEP, distribuição de folders e preservativos e uma caixa com espelho como recurso de sensibilização. **Resultados:** Foram abordadas 105 pessoas, 35 em cada cenário, de forma anônima. O público participou ativamente, mas mostrou dúvidas sobre transmissão por beijo, abraço e sexo oral, pouco conhecimento sobre PEP, PrEP e outras ISTs além do HIV e permanência de mitos e preconceitos. A caixa com espelho provocou surpresa e reflexão sobre autocuidado. **Conclusões:** A educação em saúde em espaços de lazer aproximou a informação do cotidiano dos participantes, revelou lacunas que justificam ações contínuas sobre prevenção combinada e contribuiu para a formação das acadêmicas como educadoras em saúde.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis; Profilaxia pré-exposição; Enfermagem; Sexo seguro; Relações comunidade-instituição.

ABSTRACT

Introduction: Sexually transmitted infections (STIs) and HIV remain a public health problem, and myths, taboos and doubts about transmission,

prevention and testing still keep many people away from care. **Methodology:** Experience report of an extension project carried out by nursing students in May 2026 at Copacabana Beach, Madureira Park and the outdoor area of a concert venue in Rio de Janeiro, with adults aged 18 to 39. The actions used the "myth or truth" game, guidance on male and female condoms, combination prevention, testing, PEP and PrEP, distribution of leaflets and condoms, and a box with a mirror as an awareness resource. **Results:** A total of 105 people were approached, 35 in each setting, anonymously. The public participated actively but showed doubts about transmission through kissing, hugging and oral sex, little knowledge about PEP, PrEP and STIs other than HIV, and persistent myths and prejudice. The mirror box provoked surprise and reflection on self-care. **Conclusions:** Health education in leisure spaces brought information closer to participants' daily lives, revealed gaps that justify continuous actions on combination prevention and contributed to the students' training as health educators.

Keywords: Sexually transmitted infections; Pre-exposure prophylaxis; Nursing; Safe sex; Community-institutional relations.

1 INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis, entre elas sífilis, gonorreia, clamídia, hepatites virais e infecção pelo HIV, mantêm impacto sanitário e social por atingirem a vida sexual, reprodutiva e emocional das pessoas. Embora haja ampliação do debate público, ainda persistem desinformação, vergonha, atraso na busca por testagem e uso irregular de métodos de prevenção. No campo da enfermagem, isso exige práticas educativas que não fiquem restritas à unidade de saúde e alcancem territórios nos quais a circulação de pessoas torna o diálogo mais próximo da vida cotidiana (World Health Organization, 2026; Brasil, 2022).

No Brasil, a prevenção ao HIV e às ISTs tem sido orientada pela lógica da prevenção combinada, que reúne preservativos, testagem, profilaxias e cuidado oportuno conforme a realidade de cada pessoa. Essa direção amplia o entendimento de prevenção e afasta a ideia de que uma única medida basta em todos os casos (Brasil, 2017). Ao mesmo tempo, materiais oficiais do Ministério da Saúde destacam que a educação em saúde continua necessária para transformar informação técnica em linguagem acessível, sobretudo quando o público apresenta dúvidas sobre transmissão, sinais, testagem e acesso aos serviços (Brasil, 2017; Brasil, 2024b).

A escolha por espaços públicos de lazer, como parque, praia e fila de casa noturna, parte do reconhecimento de que muitos adultos jovens circulam nesses ambientes e podem ser alcançados por ações breves, diretas e dialógicas. Nesses locais, a abordagem educativa tende a romper a formalidade do atendimento tradicional e favorece conversas francas sobre práticas preventivas, uso de preservativos, profilaxia pós-exposição (PEP), profilaxia pré-exposição (PrEP) e importância do diagnóstico precoce. Para a enfermagem, esse tipo de ação aproxima o cuidado da realidade social e fortalece a dimensão comunitária da formação.

Diante desse recorte, a pergunta que orientou a experiência foi a seguinte: de que modo uma ação educativa realizada em espaços públicos do Rio de Janeiro pode ampliar a reflexão e o acesso à informação sobre prevenção de ISTs e HIV entre adultos de 18 a 39 anos? A proposta se justifica pela necessidade de levar informação confiável a ambientes de grande circulação, nos quais ainda são comuns mitos, dúvidas e comportamentos marcados por falsa sensação de segurança, e por articular educação em saúde, prevenção combinada e protagonismo do acadêmico de enfermagem em ações voltadas à comunidade. Partiu-se

da suposição de que abordagens breves, participativas e desenvolvidas em locais de lazer favorecem a receptividade do público e tornam a discussão sobre ISTs e HIV menos distante do cotidiano, e de que recursos interativos, como a dinâmica de mito ou verdade e a caixa com espelho, ajudam a ampliar o envolvimento e a reflexão sobre a responsabilidade com a própria saúde.

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem durante o desenvolvimento de um projeto sobre educação em saúde, direcionado à prevenção das ISTs, por meio da descrição e reflexão das ações desenvolvidas e das percepções e conhecimentos demonstrados pelo público acerca das formas de transmissão, das estratégias de prevenção combinada e da importância do diagnóstico precoce.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

2.1 Tipo de estudo e planejamento

Trata-se de relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, sobre o projeto extensionista "Prevenir para Cuidar", desenvolvido por um grupo de acadêmicas de um curso de graduação em Enfermagem no primeiro semestre de 2026. O planejamento começou em 12 de março de 2026, em encontro presencial para escolha do tema e divisão das tarefas, e seguiu em reuniões presenciais e online para definir os objetivos, escolher os locais das ações, organizar a arrecadação de doações, elaborar os folders educativos, montar os kits e preparar as dinâmicas. O último alinhamento antes das ações ocorreu em 3 de maio de 2026.

Para fortalecer o embasamento técnico, o grupo realizou um diálogo prévio com um médico infectologista, que respondeu a perguntas sobre as ISTs mais frequentes, as dúvidas mais comuns da população e as estratégias de prevenção. Segundo o profissional, as ISTs mais frequentes entre adultos jovens atualmente são HPV, sífilis, gonorreia, clamídia, HIV, hepatite B e herpes; muitas pessoas ainda desconhecem formas de transmissão, principalmente as relacionadas ao sexo oral, e persistem mitos sobre o HIV e a falsa ideia de "grupo de risco". Ele reforçou a importância do uso correto de preservativos, da divulgação da PrEP e da PEP e do diagnóstico precoce, pontos que ajudaram a ajustar a linguagem da ação.

2.2 Público, locais e materiais

O público-alvo foi composto por adultos de 18 a 39 anos, abordados em locais públicos de circulação e lazer. A escolha desse grupo se relaciona à necessidade de discutir prevenção em uma faixa etária marcada por vida social ativa, diferentes formas de relacionamento e exposição a informações nem sempre corretas sobre ISTs, HIV, testagem e métodos preventivos. As ações ocorreram em três cenários: a Praia de Copacabana, em 8 de maio de 2026, pela manhã, com duração de três a quatro horas; o Parque de Madureira, em 16 de maio de 2026, pela manhã, com cerca de duas horas; e a área externa da casa de shows Espaço Hall, na Avenida Ayrton Senna, em 23 de maio de 2026, no período noturno, com três a quatro horas. A seleção desses espaços considerou o grande fluxo de pessoas, a diversidade do público e a possibilidade de realizar orientação breve em ambiente aberto.

Foram utilizados placas com as expressões "Mito" e "Verdade", um roteiro de perguntas curtas sobre ISTs e HIV, folders educativos, preservativos masculinos e femininos, uma caixa lúdica com espelho, álcool em gel, squeezes e brindes simples, como balas. Os materiais foram obtidos por arrecadações e doações organizadas pelo próprio grupo, que somaram aproximadamente R$ 1.600,00 e custearam camisetas do projeto, squeezes, impressão de folders, embalagens, brindes, materiais das dinâmicas e transporte das

integrantes. Os preservativos foram doados por Clínicas da Família próximas às residências das acadêmicas.

2.3 Desenvolvimento das ações

Em cada cenário, o grupo se posicionou em pontos de passagem e convidou os transeuntes a participar da dinâmica "mito ou verdade". A partir de afirmações curtas sobre ISTs, HIV, uso de preservativos, formas de transmissão, testagem, PEP e PrEP, cada participante escolhia uma resposta e, em seguida, ouvia uma explicação objetiva, em linguagem clara e acolhedora. Depois da dinâmica vinha um diálogo sobre o uso correto do preservativo masculino e feminino, a prevenção combinada, a testagem periódica e a busca por atendimento em tempo oportuno diante de exposições de risco, com distribuição de folders e preservativos para associar informação e acesso a insumos no mesmo momento. Todas as participações foram anônimas.

Como recurso de sensibilização, usou-se uma caixa com espelho. Antes de abri-la, o participante era perguntado sobre qual seria o bem mais precioso de sua vida; ao abri-la, via o próprio reflexo e ouvia que ali estava a pessoa mais importante da sua vida. A estratégia, simples, buscava despertar atenção, memória afetiva e sentido pessoal para a mensagem sobre autocuidado e escolhas preventivas na vida sexual.

A primeira ação, na Praia de Copacabana, abordou 35 pessoas. Muitas estavam caminhando ou praticando atividade física, e algumas recusaram a participação por falta de tempo; as que aceitaram mostraram receptividade e interesse. Na dinâmica, apareceram dúvidas sobre a transmissão do HIV e das ISTs por beijo, abraço ou aperto de mão, além de pouco conhecimento sobre PrEP, PEP e outras ISTs além do HIV, como sífilis, gonorreia e hepatites virais.

A segunda ação, no Parque de Madureira, também abordou 35 pessoas, com maior participação do público feminino. Os participantes foram acolhedores e interessados, mas muitos desconheciam a prevenção combinada, especialmente a PrEP e a PEP, e perguntaram se mulheres vivendo com HIV, em tratamento adequado, podem ter filhos sem transmitir o vírus ao bebê. Boa parte respondeu de forma incorreta às afirmações sobre formas de transmissão das ISTs.

A terceira ação ocorreu na área externa da casa de shows Espaço Hall, durante um evento musical, antes da abertura dos portões, quando o público se distribuía pelas barracas de alimentação e bebidas e pelos espaços de convivência próximos. Foram abordadas 35 pessoas. O público jovem mostrou-se participativo e receptivo, com informações superficiais sobre o HIV e pouco conhecimento sobre outras ISTs e sobre PrEP e PEP. O grupo percebeu também que o ambiente noturno e de lazer pode contribuir para uma menor percepção de risco.

Nas três ações, a caixa com espelho provocou impacto emocional. A maioria dos participantes citava filhos, familiares ou bens materiais como o bem mais precioso, e poucos reconheciam a si próprios; ao ver o próprio reflexo, muitos demonstravam surpresa, emoção e reflexão. Ao todo, 105 pessoas foram abordadas. Entre as dificuldades, o grupo registrou a ausência de algumas integrantes em reuniões e ações, o que exigiu redistribuir tarefas, a pressa do público na praia, a resistência de algumas pessoas em falar de sexualidade por tabu e vergonha e a necessidade de arrecadar recursos para os materiais.

Por se tratar de relato de atividade extensionista, sem coleta de dados que permitam identificar os participantes, a experiência se enquadra nas situações que, segundo o parágrafo único do art. 1º da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, não são registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/Conep (Brasil, 2016).

3 DISCUSSÃO

A proposta extensionista, pensada para ambientes de lazer e circulação, mostrou-se pertinente por favorecer o contato direto com adultos fora do espaço formal de atendimento. A dinâmica de mito ou verdade permitiu iniciar a conversa de modo leve, reduzindo constrangimentos e abrindo espaço para perguntas que, em muitos casos, não seriam feitas em outro contexto. Resultado parecido foi descrito por Carmo et al. (2020), em projeto de extensão de enfermagem que usou rodas de conversa e dinâmicas sobre IST, uso de preservativo e transmissão do HIV, e que também apontou o ganho dos extensionistas na autonomia como educadores em saúde.

As dúvidas sobre formas de transmissão por beijo, abraço e aperto de mão mostram que mitos antigos sobre o HIV continuam sendo difundidos. A literatura com jovens brasileiros vai na mesma direção: universitários do Rio de Janeiro apresentaram conhecimento sobre as formas de transmissão das ISTs abaixo da média (Fonte et al., 2018), e entre jovens a prevenção se organiza em roteiros sexuais que diferem segundo o gênero (Spindola et al., 2021). Conhecer as representações que os jovens constroem sobre as ISTs é, por isso, um ponto de partida para planejar ações educativas que conversem com o que eles já pensam (Spindola et al., 2023).

Outro ponto observado foi o pouco conhecimento sobre as profilaxias PrEP e PEP em alguns espaços, visto que fazem parte do protocolo profilático e estão disponíveis no SUS, além de ter incentivo para oferta da PrEP na Atenção Primária (Brasil, 2024a; Brasil, 2024b; Brasil, 2025c). Deus et al. (2024) encontraram situação semelhante entre jovens de São Paulo e Salvador: a maioria não conhecia a PrEP sob demanda e duvidava de sua eficácia e segurança, mas, depois de informada, passou a ver vantagens no método. Isso reforça o valor de ações que não apenas citem a profilaxia, mas expliquem como ela funciona e onde buscá-la. Quando a abordagem incluiu os preservativos masculino e feminino, PEP, PrEP e testagem, o público passou a reconhecer que a proteção envolve diferentes estratégias, ajustadas à realidade de cada pessoa, que é o sentido da prevenção combinada (Brasil, 2017).

A percepção de risco menor no ambiente noturno e a ideia de "grupo de risco", lembrada pelo infectologista consultado, ajudam a entender por que a informação, sozinha, nem sempre muda a prática. Knauth e Pilecco (2024), ao entrevistar jovens de seis municípios brasileiros, mostraram que, para eles, a AIDS não tem um rosto reconhecível, o risco parece abstrato e o preservativo logo é trocado pela confiança no parceiro. As campanhas oficiais procuram justamente aproximar a prevenção de momentos de lazer, como o Carnaval (Brasil, 2025b), e informam que a testagem e o tratamento do HIV estão disponíveis gratuitamente no SUS (Brasil, 2025a). Levar a conversa para a fila de um show ou para a orla da praia é uma forma de ocupar esse mesmo espaço.

A caixa com espelho apareceu como recurso simbólico de forte apelo educativo. Ao deslocar a atenção para a imagem da própria pessoa, a atividade produziu um momento de pausa que sustentou a mensagem principal do projeto: prevenir-se é uma forma de cuidado consigo e com o outro. O fato de poucos participantes se reconhecerem como o bem mais precioso sugere que o autocuidado ainda ocupa pouco espaço nas escolhas cotidianas, o que torna esse tipo de recurso útil para abrir a conversa sobre prevenção sem moralizar a sexualidade.

Para a formação em enfermagem, a experiência reforçou a necessidade de unir conhecimento técnico, escuta sensível e criatividade pedagógica. A convivência com realidades diferentes fortaleceu a

comunicação, o acolhimento e o trabalho em equipe, e as dificuldades enfrentadas, da arrecadação de recursos à resistência de parte do público, também fizeram parte do aprendizado sobre como planejar ações educativas na comunidade.

4 CONCLUSÃO

O objetivo do relato foi atingido ao descrever uma proposta extensionista de prevenção de ISTs em espaços públicos frequentados por adultos jovens no Rio de Janeiro. As ações na Praia de Copacabana, no Parque de Madureira e na área externa de uma casa de shows mostraram que é possível levar educação em saúde a cenários não institucionais, com linguagem simples, acolhimento e recursos que favorecem o diálogo, e revelaram desinformação persistente sobre as formas de transmissão, a prevenção combinada, a PrEP, a PEP e o diagnóstico precoce, além de mitos e preconceitos ainda presentes.

Como contribuição, o relato oferece um formato simples, de baixo custo e replicável, que combina a dinâmica de mito ou verdade, a caixa com espelho e a distribuição de insumos, e reafirma o papel do enfermeiro como educador e agente de prevenção na saúde pública. Entre as limitações, o contato com cada participante foi breve, a compreensão do público foi percebida pelas respostas durante a dinâmica, sem instrumento padronizado antes e depois da ação, e as observações refletem três momentos em locais específicos da cidade.

Como perspectivas, recomenda-se a continuidade da proposta, a ampliação das ações em espaços públicos e o fortalecimento de parcerias com as Clínicas da Família para oferta de testagem e encaminhamento aos serviços de prevenção. Futuros trabalhos podem incluir uma avaliação estruturada do conhecimento antes e depois da intervenção, com atenção especial à PrEP e à PEP, considerando o desconhecimento observado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44, 24 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Prevenção combinada do HIV: bases conceituais para profissionais, trabalhadores(as) e gestores(as) de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2017/prevencao_combinada_-_bases_conceituais_web.pdf. Acesso em: 23 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf. Acesso em: 23 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de Risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pcdt_pep_hiv_ist_hepatites.pdf. Acesso em: 23 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Guia para implementação da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) Oral à infecção pelo HIV na Atenção Primária à Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024b. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_profilaxia_preexposicao_hiv_aps.pdf. Acesso em: 23 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. HIV/Aids. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025a. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv. Acesso em: 23 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção às ISTs - Carnaval. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025b. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2025/ists. Acesso em: 23 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) Oral à Infecção pelo HIV. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025c. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pcdt_prep_oral_infeccao_hiv.pdf. Acesso em: 23 out. 2026.

CARMO, B. A. G. et al. Educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis para universitários de Enfermagem. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza, v. 33, 10285, 2020. DOI: https://doi.org/10.5020/18061230.2020.10285.

DEUS, L. F. A. et al. Conciliando vantagens e dificuldades: conhecimentos e percepções da PrEP sob demanda entre jovens. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 58, supl. 1, 13s, 2024. DOI: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2024058005729.

FONTE, V. R. F. et al. Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, e20170318, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0318.

KNAUTH, D. R.; PILECCO, F. B. Aids e prevenção do HIV entre adolescentes e jovens em seis municípios brasileiros. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 33, n. 1, e230789pt, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-12902024230789pt.

SPINDOLA, T. et al. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 26, n. 7, p. 2683-2692, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08282021.

SPINDOLA, T. et al. Social representation of young people in higher education about sexually transmitted infections. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 76, n. 6, e20220406, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0406.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. HIV and AIDS. Geneva: WHO, 2026. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hiv-aids. Acesso em: 23 out. 2026.